

N. 52

V | 5 | EMC

Presidente - o Sr. Dr. Luiz de
Faria Pereira da Silva.

Assessor

Arguintes { José Pereira Reis.
Antonio Ferreira Braga.
Custodio Pinto d'Aguiar.
Luiz Pereira da Fonseca.

Para o dia 28 do corrente, pelas 9 ho-
ras da manhã.

Vista.
Porto 20 de Julho

1357
Considerações
sobre

Ver. dent.

Diagnostico cirurgico em geral.

Dissertação

apresentada

A Escola Medico-Cirurgica do Porto

pelo alumno da mesma

Antonio Vicente Figueira de Sequeira

S

As Jury Illustrador.

Sunt delicta... quibus ignovisse velintus
non ego graucis
Offendat maculis, quas... incuria fudit.
Hos. A. P.

Depois de um ver por tanto tempo a braco com a sciencia, mais das ma-
turares, e moicissas, pude em fim tocar o abro: subtrahir nie aos sereres,
que a lei tantas vezes m'impunha, era o meu maior desejo, e se por este
laço não me resta pena, por outro desejo aquelles, que tantos deve
lor mostrarão em educar-me nos estudos medico-cirurgicos.

Por tanto, Senhores, me acham outro logar seria melhor
do que este para vos provar, que aquelles desvelos não foram fru-
strados, porem o custo espaço d'um anno lectivo e o desejo, que tinha
de pôr por uma vez termo aos meus trabalhos, m'obrigarão a
aproveitar as poucas horas de descanso para vos fazer, em vez de
uma dissertação digna dos vossos elogios, um extracto das materias
que vos apresento, e ainda assim o pouco ingembo, de que a nature-
za me dotou, fez com que este trabalho fosse talvez mal coordinado,
entretanto a sabedoria e esclarecida critica do Illustr. Presidente
encobrirá as minhas faltas, e a indulgencia que sempre vos ca-
racterison vincula esta vez não me obstará.

Introduccão

No vastissimo campo da medicina certamente se poderia escolher um bello assumpto para uma dissertação considerada como ultima prova, e talvez não fosse boa a escolha que fiz; porém considerando eu como uma novidade o achar-se escripto um artigo especial sobre diagnostico cirurgico em geral, e tambem não ter hinguem ainda escripto este objecto, foi por isso que aproveitei algum tempo para ler esse longo artigo e fazer a dissertação que apresento.

Concluo eu não vou estabelecer os limites que separão o diagnostico cirurgico do medico, não somente mostrar por alguns exemplos o pouco em que poderão differir, assim como a necessidade de estabelecer em certos casos com precisão o diagnostico.

Este trabalho é dividido em duas partes, na primeira se trata do diagnostico cirurgico em geral, e na segunda, que subdivide em quatro, das origens do diagnostico. Termino com uma epigrapha de que se servio Stupeland, e que eu modifico. Nisi utile fuit nobis, quod agimus, varra fuit gloria nostra.

Parte primeira

Diagnostico cirurgico em geral

Antequam de remediis statueret,
primum constare, ^{+ qualiter} qui morbus & quae
morbi causa; alioquin inutilis op-
era multo omne consilium.

Baglivi.

O diagnostico é a parte da pathologia, que dá a valor dos signos
distinguidos das doenças, e que conduz a determinar a sede e natu-
reza d'ellas; é o mais seguro e indispensavel fundamento de
therapeutica, por que sem elle a medicina não seria senão uma
sequêrta de um empirismo grosseiro. A sciencia do diagnostico
tem o primeiro logar entre todas as partes da arte, e é d'ella a
mais util e mais difficil; a sua necessidade se faz sentir em
as mais doenças cirurgicas, que nas medicas, porque sem a
do diagnostico committido pelo medico é raro veres los ju-
diciat, do que aquelle, que escapasse ao cirurgião. É im-
pudamente a terrada por uma phlegma, ou reciprocamente
o organo é certam^{te} mente funesto, do que seria o d'um cirur-
gão, que tálhasse um doente, cuja febre não tivesse calor
to, que deesse uma injecção em um hydrocél conjuncto,
desconhecere uma hernia estrangulada.

O diagnostico é a parte mais util da pathologia externa,
e melhor pratica é aquelle, que sabe reconhecer os

o tratamento d'uma lesão cirurgica). A habilid.^o n'uma operacão ajuda sem duvida no successo, porém não em sentido em segundo lugar, e moietta que existe entre os cirurgios differenças essenciaes.

A observacão directa, o habito de localizar a doença, de a circunscrever até a cirurgia um caracter de certeza e evidencia, torna por isso p.^o a cirurgia mais indispensavel ^{to} em anatomia, e o fôrça de brasar em seu successo no ^{to} caso, que deve tirar do estudo minucioso da estrutura das diversas partes ou regiões do corpo, e das relações que existem entre suas partes componentes. Se por isto o diagnostico das doenças cirurgicas é mais facil, que o das medicas, não se segue, que seja sempre infallivel, pois não poucos exemplos existem de praticos os mais habis terem-se enganado, e se erro encarnos dependessem algumas vezes de descuidos, muitas outras vezes resultariam das difficuldades do caso pratico.

A anatomia torna-se indispensavel na maior parte das affecções cirurgicas, q.^o d'ellas se quer determinar a natureza e sede, porque no diagnostico differencias d'uma Fractura, d'uma deslocacão é muitas vezes util de representar ^{to} perfetam.^{to} os contornos d'articularacão, as relações das eminencias osseas entre si, a forma das superficies articulares, o fôrça e posicão dos ligam.^{to} e dos musculos vizinhos. Para estabelecer o diagnostico d'uma ferida

é preciso saber, que músculos, que nervos, que vasos, que aponeu-
 rosos, que bolsas mucosas, que órgãos esplanchnicos se encon-
 trão na parte ferida. Oito continem^{to} d'anatomia é que não
 devemos saber, porque as edymas, as colleções purulentas
 ou sanguinias se estendem antes d'um centro, que d'outro;
 porque certos humores, heurmas por exemplo se apresentam em
 algumas partes do corpo quasi sempre as mesmas, e allí af-
 fectão uma doença determinada; porque certas funções são
 pervertidas, e^{do} os órgãos visíveis são doentes. E em fim por
 o successo d'anatomia que não supponho, que um corpo entra
 n'ho d'um certo volume tendo entrado pela boca e determi-
 nado accessos de soffocaçãõ esta nas vias pharingo-oesophago-
 cas, e não nas vias aereas, e qual é das vias urinares, que
 tem experimentado uma ruptura, á vista da região cutanea,
 sobre que se abrem as fistulas urinares.

Se quisermos comprehender a marcha das doenças, e for-
 mar nos^{nos} remédios de seus symptomas e de todos os accidentes,
 que ellas apresentam, é preciso juntar aos conhecimentos
 d'anatomia physiologica, os d'anatomia pathologica. Este
 conhecimento antecede as alterações organicas e d'alguma
 maneira precede os órgãos doentes, que a anatomia é precede
 órgãos saes, e as perturbações funcionaes tem com as alte-
 rações organicas um^{na} relação, que as funções normaes co-
 m^{na} os órgãos na sua integridã. Portanto de um^{na} maneira que
 não nos podemos instruir em physiologia, sem ter
 estudado a anatomia, porque ignorando o mechanismo

em podem explicar o mecanismo, assim também se não
pode ignorar os efeitos da patologia, sem que se tenha
cultivado a anatomia patológica. Esta proposição é sobre tudo
verdadeira se se applica á patologia externa, porque as affec-
ções cirurgicas consistindo muitas vezes em desarranjos, a que
se applica meio directo e mecânico, é de grande importância, e
o pratico conhece a alteração material, que constitui essen-
cialm^{te} a doença, e com elle deriva no ^{mesmo} tempo os sympto-
mas e indicações curativas.

É o exame anatomico das deslocacões que se tem em um
osso, que logo occupa a cabeça do osso deslocado, que dilatações
tem experimentado os ligam^{tos}, os tendões e musculos vi-
nhos, e mostra de que modo esta, deslocacão interior
e occulta tem com os phenomenos interiores, como por exem-
plo as deformações dos membros, o obstaculo ou perda de
certo movimento, relações tan^{to} internas, que da observação de uns
se conclue da existencia dos outros, e se originam em consequen-
cia manobras necessarias p^o obter a reduccão.

As alterações materiaes dos nossos orgaos produzem
muitas vezes em suas funccões desarranjos, que é preciso
saber interpretar, e cujo conhecimento augmenta a preci-
são do diagnostico: n'um caso d'hemorrhagia por exemplo
é a phisiologia que nos dá a intelligencia dos phenomenos
por meio dos quaes conhecemos se o sangue provem de
uma arteria ou d'uma veia: a mobilidade ou immobili-
dade n'um individuo affectado de catarracta ajuda


nos a decidir se ha sud. nov. complicação d'uma ou de logo e
 a phisiologia é indispensavel ao medico no diagnostico das
 doenças caracterizadas sobre tudo por perturbações funcio-
 nales, elle não é menos indispensavel ao cirurgião p.^o dia-
 gnostico das doenças cirurgicas. Em fim por o concurso de condi-
 ções ^{tor} anatomicas e physiologicas é que muitas affecções pu-
 dem ser diagnosticadas com mais ou menos certeza: a hemi-
 plegia facial em consequencia d'uma ferida de cabeça, se-
 que alguma outra parte do corpo seja paralyzada, conduz a
 supor uma fractura do rochedo com laceração de porção de
 ha do 7.^o par: a paralyxia dos membros inferiores e da bexiga
 induz o cirurgião a dirigir suas indagações p.^o e medulla es-
 pinal e cauda equina.

Tendo o diagnostico de servir de base á therapeutica,
 porque é esse o fim que o pratico tem em vista, o ter esta-
 blecido a natureza e sede da doença não é ainda ter forma-
 do o diagnostico, pois como ha em que a indagação das cau-
 zas é indispensavel, e em que seu conhecim.^{to} só ministrado
 ao cirurgião realidades irrefutaveis a preencher. E assim que
 se observam muitas vezes ulceracões venereas ou escurbulias,
 que tendo resistido aos meios locais empregados p.^o as con-
 tater, marcham p.^o a cura depois d'um tratam.^{to} appropriado,
 q.^o o cirurgião diagnostica o vicio geral ou diathese, e que
 as alteracões se ligam e que as entretém.

Se o cirurgião depois de ter conhecido uma doença, que
 reclamava operacão, q.^o tiver estabelecido o diagnostico local,

quiserem operar, muitas vezes commetteria erros inperavancios.
Por isso nenhuma operacao grave devera ser empreendida,
sem que se inspecione o estado certo das principais vis-
ceras, ou por outra sem que se diagnostique o seu estado nor-
mal ou pathologico, para não amputar um membro affecta-
do, por exemplo, de tumor branco em um phlegmico, e para
se não extirpar um sarcocele n'um individuo, que apresenta
se tumores encephaloides na regio lombar. Estas faltas se-
rao commettidas, se o cirurgião em seu diagnostico attender uni-
camente aos phenomenos locais d'afecção.

Tendo até aqui mencionado a importancia do diagnosti-
co cirurgico, e indicado os pontos sobre que deve assentar, passa-
rei agora a tratar das suas origens, e do processo por que se che-
ga ao conhecim^{to} d'uma doença cirurgica.



Parte segunda.

Origens do diagnostico.

Diversos são os meios de chegar ao diagnostico, como são diversas as doenças, porém regras ha communis d'exploracão, cujo conhecimento é tanto mais necessario, quanto o pratico se acha a respeito d'um ~~doente~~ ~~doente~~ como o mathematico diante d'um problema, em que tem d'exercer necessariamente varias operações p.^o chegar ou obter a sua resolução.

Tal é a posicao d'um cirurgião que chega pela primeira vez á presença d'um doente, o testemunho de seus sentidos lhe faz ver phenomenos morbidos, mas cumpre notar, que estes phenomenos não são muitas vezes senão a linguagem d'organos doentes, que existem relações constantes entre todos os actos da economia e o estado dos organos, que não é bastante notar somente todos os symptomas d'uma doença, porém é preciso tambem ligar as modificações do organo doente.

Entre as origens do diagnostico em medicina e cirurgia não ha differença essencial, a unica differença mais secundaria que existe, é nos meios. O medico remonta das perturbacões funcionaes á lesão local, que forma o caracter anatomico da doença; o cirurgião tem na maior parte dos casos a vantagem de tocar directamente a doença, observando os caracteres phys.

sicos de cor, de volume, de consistencia e de mobilid. das partes alteradas.

Quatro se podem considerar as origens do diagnostico: 1º commemorativo; 2º os symptomas actuaes; 3º a applicacao dos sentidos; 4º o raciocinio.

Commemorativo. Este comprehende o conhecimento de todas as circumstancias anteriores ao momento, em que se examina o doente, e a sua explicacão é dada ordinariam^{te} pelo doente, ou circumstante.

No commemorativo refere-se o conhecimento das causas da doença, do seu modo de desenvolvim^{to}, da marcha que tem seguido desde sua invasão até o momento, em que se observa pela primeira vez, do tratam^{to} que tem sido empregado e da influencia que elle tem exercido sobre seu curso. Muitos exemplos confirmam que o conhecim^{to} da idade, do temperam^{to} do doente, da sua profissão, de suas doenças anteriores e de seus pais pode fornecer dados uteis para o diagnostico cirurgico. Um individuo traz á um certo tempo no perico humas arredondadas, indolentes, rotundas de baixo da pelle, se elle é d'um temperam^{to} lymphatico, podemos julgar que essas tumores são tuberculos.

Dentro queiza-se de dores agudas nos lombos, muitos membros da sua familia tem soffrido affecções calculosas, é provavel por isso que uma nephrite calculosa seja a causa dos accid^{tes}.

Um tumor gangrenoso, negro e duro no centro occupa a superficie da face d'um individuo, e é cercado d'um orçola d'um escuro livido, que se estende por todo de sua intensidade p.^a

as partes vizinhas; interrogamos-o diz nos que exerce a profissao de
 carneiro, e que á dias tinha morto arminhos offercendo sympto-
 mas d'Inflammasco carbonculosa, e que nessa occasiao tinha le-
 vado á cara as mãos inquinadas pelo sangue do animal: este in-
 terrogatorio nos tiraria de toda a duvida, e nos faria diagnosticar a exis-
 tencia d'uma pustula maligna.

Ha causas occasionaes, cuja relacao com a lesao de certas partes
 do corpo e tal, que o cirurgiao pode conhecendo uma diagnos-
 ticar a existencia. Um tumor ^{+ o tumor do escroto} sobre o escroto, e curso d'uma erec-
 ta, pode conjecturar se independentem. ^{te} os esclarecim. ^{to} fornecido
 pelo toque, que o mal consiste n'uma orbite hemorrhagica.
 Outras vezes poder-se ha não somente do conhecimento da cau-
 sa concluir para a sede da lesao, mas tambem diagnosticar qua-
 si mathematicamente as lesoes anatomicas precisas. Em u-
 ma fractura do peroneo, que fosse o resultado d'uma torcao do
 pé, e em que a ponta fosse levado para fora, poder-se ha
 quasi sempre affirmar a existencia d'uma fractura obliqua
 para cima e p.^o fora, e um arrancam. ^{to} do malleolo interno, ou
 uma laceraçao dos ligam. ^{to} lateraes internos, sendo que as mãos
 das vezes não poderiam fazer verificar exploracoes minutissimas.

Um individuo apresenta-se com um tumor na regi-
 oes, mole, fluctuante e sem induracao de cor na pelle, se o in-
 terrogar-mos, e nos dizer que antes d'este tumor apparecer soffreu
 por algum tempo dores continuas e surdas na regioes lombar e
 dorsal, podemos á vista d'isto affirmar a existencia d'uma caia-
 da columna vertebral. Um outro individuo está sem sen-

lhos em consequencia d'uma ferida da cabeça, os circumstantes dizem, que pouco tempo depois da ferida o doente tomou convulsões, que pôde andar e fallar, e que algumas horas depois cahiu em somnolencia ficando em um dos lados do corpo paralyzado; julgaremos entao que os symptomas actuaes serao devidos a' compressão do cerebro por um derramam^{to} de sangue, e que os primeiros accidentes eras occasionados pela commoção cerebral.

Muitas vezes basta para diagnosticar uma doença saber qual o tratamento que se lhe tem feito. Um individuo tem um tumor no escroto offerecendo mollesca, mas nenhuma transparencia; comhedores de que muitas puncturas tem sido feitas em intervallos mais ou menos remotos, e que depois d'ellas o escroto tomou quasi o seu volume normal; podemos concluir, que o tumor é um hydrocele, que por uma circumstancia qualquer perdeu sua transparencia.

Não são somente as causas, a marcha e o tratamento que entram como signaes commemorativos nas origens do diagnostico, algumas particularidades podem haer, que sem serem inherentes á doença é util conhece-las p^o ajudarem no diagnostico: taes são o conhecimento da forma, do volume do corpo vulnerante, de sua consistencia e temperatura, da profundidade a que penetrou, e da direcção perpendicular ou obliqua em relação á parte ferida.

Além de ser preciso da parte do doente um certo grau d'intelligencia p^o comprehender as perguntas que se lhe fizerem, dois pontos importantes se offerecem e são

a maneira de fazer essas perguntas e a ordem em que se pre-
 ciso fazê-las. Quando se interrogar um doente, devem empree-
 zar-se termos, que sejam facilmente comprehendidos, e p.^o isso se
 produzem-se muitas vezes uns por os outros, devendo fazer-se
 com que elle exprompta, tanto q.^{to} possível, tudo o que é neces-
 sario saber d'elle mesmo.

O cirurgião deve seguir uma ordem determinada nas
 suas perguntas, sem isso expoe-se a esquecer-se das importan-
 tes, e a repetir inutilmente as que já tem sido feitas.

Symptomas activos. Não é dos symptomas de todas as doenças
 cirurgicas, de que vou tratar, porque isso equivaleria ao em.^o que
 descreve-las em particular, mas sim d'aquelles que podem dar
 ao diagnostico um geral elemento utilis.

Uns consistem em perturbações funcionaes, cujo estudo nos
 conduz ao conhecimento das lesões organicas, que constituem essencia-
 lmente as doenças; outros são lesões materiaes que cabem debaixo
 dos sentidos e que se chamão objectivos: taes são as modificações
 que sobrevem na forma, direcção, volume, consistencia, tempe-
 ratura das partes affectadas e a attitude. As tres primeiras
 nos fazem conhecer as fracturas e deslocacões por a deformidade
 das partes molles da lesão, por a direcção anormal do membro
 e por o augmento de certas sensencias naturaes e diminuição
 d'outras, as hernias, os hydroceles, os cystos, os abscessos, por a
 forma globosa nos 1.^o, piriforme nos 2.^o, poriculada nos 3.^o
 e acuminada nos 4.^o. A consistencia varia com as doenças,

em que se observa, e não tem pouco valor no diagnóstico; para sentir-mos esta verdade basta attende-mos ao seg.^{te} observação. e
dous tumores um amolecendo gradualm^{te} e tendendo à supu-
ração, outro principiam^{te} mole e fluctuante tornando-se em
seguida resistente e compacto: se diagnosticassemos em virtude
de d'um exame superficial ambos estes tumores como inflamma-
torios, commetteria-mos um g.^o erro, pois se o 1.^o era realm^{te}
inflammatorio, e se estava indicado o dar-se sabida ao pus por
meio da punctão; o 2.^o pelo contrario abrindo-se o resultado
seria a morte do individuo, porque era um abscessissima.

Pelas modificações de temperatura local conhecemos
que uns tumores, como o furunculo, anthrax, phlebotomia a-
presentão-se sempre com augmento de calor na pelle; outros
muito mais numerosos, como os abscessos por congestão, abs-
cessos, bristos & obrenas chegam-se sem modanca na tempera-
tura dos tegumentos. A attitude do doente entra igualm^{te}
como elemento de diagnóstico de estas doencas; no mal de
Pott que pode occupar a região cervical, é doente sustentado a
cabeça entre os hombros muito estocadas, ou a apoia sobre um
mão somente se a doença tem feito mais progressos d'um la-
do que do outro; nos derramam^{tos} thoracicos o decubito varia:
segundo que o derramam^{to} occupa uma ou ambas as cavida-
des das pleuras.

Os symptomas funcionaes são a consequencia dis-
recta ou remota d'alterações organicas, as perturbacoes da
degluticao podem depender ou d'uma lesão dos centros

nervosos ou d'alteraçao de um ou muitos orgaos que compoem o aparelho d'essa funcçao. Se um corpo estranho se ch. tem no esophago a sua depraçao pode causar ou simples difficuldade de se impedimento absoluto na deglutiçao: a compressao do esophago por um tumor formado nas suas visceribundas ou suas paredes e manifestada muitas vezes pela regorgitacao dos liquidos: as noucas e os arrolis dependem geralmente d'um obstaculo maior ou menor ao livre curso das materias fecaes: em fim o vomito annuncia que similis hecos se podem dar nos orgaos abdominaes e seu involucreo commun, como sao as strangulacao do intestino, o epiploon, da bexiga e a pyelrite calculosa.

As pulsacoes arteriaes alem das noçoes fundadas ao medico e ao cirurgiao sobre o estado da circulaçao geral, a presentam ainda a este ultimo indicaçoes especificas e muito precisas; ellas formao o caracter mais saliente dos tumores arteriaes. O pulso enfraquece e rapidamente em certas circumstancias, como na gangrena que se aprofunda d'uma hermia, e na perda d'uma q^{te} consideravel de sangue; a sua frequenz, fragura e frequenz excessiva sao muitas vezes em consequencia da operacao da hermia os primeiros symptomas porque se e advertido ao desenvolvimento da peritonite.

A frequenz crescente do pulso annuncia quasi sempre que uma doença se agrava e que o perigo augmenta, entretanto que o seu afrouzamento indica a

diminuição da doença e do perigo; q^{to} mais o pulso se aproxima
ma do estado normal, mais o doente está perto também da sua
saúde, este signal é o mais seguro de todos utros parte, que
3^o m^o os outros forem desfavoráveis, se elle se aproximar do
rhythmo normal, pode contar-se com um melhora^{to}, entre-
tanto ^{que} esperar-se ha um termo favelto se os outros signaes
parecerem favoráveis, a frequencia do pulso for sempre pro-
gredindo.

Algumas vezes um corrimento de sangue nos conduz ao
conhecimento d'uma doada doença, assim a hemoptoye in-
dicará uma hezaõ pulmonar, a hematuria uma hezaõ ves-
sical, da bexiga ou da uretra, e um corrim^{to} de sangue pre-
lo canal auditivo far-nos-ha suppor uma fractura do rocha-
do. Em fim hemorragias uterinas nos levarão a conjectu-
rar a existencia d'um polypio ou de uma hezaõ organica do
uterio.

Os phenomenos da respiração podem ser mais ou
menos alterados em certas doenças cirurgicas, as colleccões pu-
rulentas na pleura, corpos estranhos nas vias aereas ou
parte superior do esophago, inchamento das amigdalas,
fractura das costellas, certas feridas do peccoto a podem
modificar. A voz é alterada n'algumas outras affecções
e suas hezes podem servir a determinar a sede ou natu-
resa da doença; é abolida em algumas feridas feitas abaixo
da glote, é ordinariamente alterada nas ulceracões das cor-
das vocaes, quando um corpo estranho, uma falsa membra

brana existem na trachea arteria, 9.^o um polypso obstrue a laringe &c. A esse phenomeno quasi inseparavel da irritação da mucosa gastro-pulmonar é um dos symptomas das feridas do canal aereo, ou da presença d'um corpo estranho engastado na laringe, ou detido em sua entrada. Este phenomeno torna-se útil ao diagnostico d'uma outra maneira, por que mandando-se tirar um doente p.^o nos esclarecemos sobre a natureza eside de certos tumores como as herrias, os abcessos por congestão, e ter-se deslocação pela contração das paredes abdominaes.

Apreciação das mudanças que experimenta a temperatura geral do corpo dá ao cirurgião menos que ao medico o m.^{to} de diagnostico; casos há entretanto, em que as mudanças de calor e frio experimentadas pelo doente tem uma significação importante. Se no curso d'uma pleurisia aguda as cepthas de terminarem por supuração e afebriles sobrevierem, elles annuncião quasi certamente a formação do pus. Se um ou muitos cepthos violentos forem reccidivos por um individuo affectado d'uma ferida supurante, mostrarão quasi infalivelmente a invasão d'accidentes dependentes d'alteração do sangue pelo pus.

A presença ou ausencia de humores produzidos pelas secreções normaes ou accidentaes, as mudanças que soffrem quer em seu curso ou sua quantidade, quer em sua qualidade ministrão noes uteis e d'uma applicação frequente. A diminuição ou supressão de líquidos indicão, p.^o uma in-

flammação dos órgãos ou superficies que os produzem, já a obstrucção dos ductos secretorios por uma causa qualquer corpos estranhos, calculos, coathos, ouercas dos órgãos vizinhos, ou ^{na} uma alteração das forças, em virtude do que os productos circulão em seus canaes naturaes: e assim que um calculo salivar enghastado no ducto de Wharton impede o liquido segregado pela glandula submaxillar de chegar em a bôca; que a ausencia das urinas faz presumir ser sua suppressão ser um obstaculo ao seu curso.

A saída de liquidos por uma via, que não é ordinaria, prova uma mudança nas condições dos órgãos que os contem habitualmente. A saída da bibe por uma ferida annuncia a penetração nas vias biliares, e a saída dosperinas pelo recto, pela vagina é a consequencia d'uma fistula recto-vesical ou uretro-vaginal. Os mesmos indícios se poderãõ tirar da saída das materias que circulão nos canaes intestinaes.

Os suores pouco soccorro prestão ao diagnostico cirurgico, entretanto o cheiro urinoso da transpiração poderãõ considerarse como indício de retenção da urina.

Nenhum producto morbido expulso pela economia offerece ao cirurgião tanto interesse como a materia purulenta. Este producto varia segundo o tecido que o fornece, a natureza e grau da doença e segundo o estado geral do individuo. Quando observarmos os granmos que serviram ao curativo d'uma oerente ou acharmos empregnados de grus tenues, ceros.

so e fetivo podemos julgar que a doença é do tecido osseo e membra
 ma duvida haveria se com elle vier alguma esquirola. Mas pois
 a existencia de pedacos membranosos ou em parte facia a immun
 cia a desorganizacao do tecido cellular, e aquelle que é viscoso e aver
 discaido indicaria um abcesso venereo.

A maior consistencia que o pus toma gradualmente, mostra
 ra sempre, que o orgao vai mudando de condicoes, que se aproxi
 ma do estado normal. A quantidade de pus deve ser tomada lem
 bra em consideracao, porque um abcesso depois d'aberto deixamos
 saber como q.^{te} de pus, que nao esta em relacao ou proporcao com
 o volume do tumor mostrar-nos-ha com toda a evidencia, que nao
 e limitao so^{te} no local, em que faz eleva os tecidos, mas sim
 que provem tambem ou d'um osso mais ou menos remoto ou
 da profundid.^e d'um membro.

Finalmente a suppressao da suppuracao na superficie da
 ma larga ferida, fenomeno a que se deve dar muita importancia,
 da lugar sempre ao desenvolvimento d'uma tumores complicao
 das doencas chirurgicas, que se chama infecao purulenta.

Se a physiologia nos fizesse conhecer as funcoes das
 differentes partes do encephalo, os leoes da intelligencia nos dariao
 indicio utilis p.^o diagnostico das doencas d'aquelle orgao: entretanto
 apesar da incertesa assimilhante respeito, alguma utilid.^e se pu
 deria colher da sua observao. As leoes, a que me refiro, sao os
 fraguementos ou a perversao das funcoes intellectuales; sua na
 tureza e seu grau permittem de suppor a extensao ou intensid.^e

da commoção, da compressão ou contusão da substancia cerebral, podem tambem indicar a inflammacoão das meninges.

As perturbacoões da sensibilidade tem igualmente seu valor, e em algumas vezes annuncião uma affecção dos centros nervosos, outras vezes somente uma doenca dos nervos. A alteracão da sensibilidade quando parcial depende ordinariamente d'uma doenca dos nervos, entretanto que uma lesão extensa, uma paralyzia, uma hemiplegia é um signal provavel d'uma doenca do eixo cerebro-espinhal.

A dor, que é raro deixar d'existir sem uma doenca, dá ao cirurgião indicacões bastante precisas; diz-se nem o dizer, que sem grido de dor, sem quezuma não existe rigorosamente doenca, pois nem o doente nem o pratico move a attensao para nenhum ponto da maclima. Dores agudas, pungentes, seguidas depois de dores gravativas, que em seguida desaparecem annuncião na maior parte das vezes um trabalho de supuraçãõ.

Dores lancinantes annuncião um cancro: dores osteo-copas farão suppor uma periosteite ou uma exostose syphiliticas, e dores ardentes no anus levarão a julgar da existensia d'uma fístula nesta parte.

As funcões dos musculos podem ser mais ou menos perturbadas ou mesmo perdidas completamente, e a omni-niçãõ da sua contractibilidade ou sua abolicão farão algumas vezes diagnosticar com g. de precisão as lesões traumaticas dos nervos. A paralyzia do deltoides em consequencia d'uma lesão do humero indica uma lesão do nervo circumflexo: a paralyzia das palpebras superior com reviramento do globo ocular p. cima e para fóra

non descobriá uma lesão de 3.º grau e a paralyria dos extensores dos dedos n'um caso de ferida do braço annunciara a divisão do nervo radial

Applicação dos sentidos. O cirurgião deve estabelecer como regra geral a descobria ^{te} intencional do doente p.^o verificar pela vista o estado das regiões do corpo. Esta pratica permite apreciar a força, a boa disposição e estatura do individuo, as lesões anteriores, de que têm sido affectados, toes como cicatrizes de bubões supurados ou d'abscessos escrofulosos, a privação d'um membro, d'um dedo lesões cujo conhecimento pode muitas vezes dar luz sobre a natureza da doença actual, e que poderia sem este meio ficar ignorada

Este exame, que não deve ser considerado como absoluto, é desagradavel a certas pessoas, sobre tudo ao sexo feminino; por isso convem dar muita reserva e decerimento em sua applicação, porque nada seria mais nocivo do que explorar o peito ou o abdomen na occasião d'uma unha encravada nas carnes, ou d'um tujto nas palpebras. Porém casos ha, em que a exploração geral pode esclarecer o diagnostico, e outros em que não poderia ser omitida sem inconveniente, e n.^o sempre p.^o doente

Todas as vezes que uma doença cirurgica, fractura, deslocação, tumor, occupar uma das partes lateraes do corpo é util descobrir o lado opposto a fim de julgar, pela comparação, das mudanças sobrevindas no lugar doente. Muitas vezes são ligadas como causas ou effectos a outras alterações situadas em regiões mais ou menos remotas; por isso se nos limitasse nos ao exame da lesão local, o diagnostico seria sempre incompleto, como seria

por exemplo o d'um humor molle e fluctuante existindo na viscer-
tha, e que dependesse d'uma caria vertebral com gibosidade.
Não poucas vezes tem acontecido, que hernias estranguladas
perestunov por muitos dias hem causao accidentes mortaes sem
serem reconhecidas, pelo facto de se acreditar as reportas fallases
do doente, e de se não ter descoberto 1.^o experimentavos colicas, nau-
seas, soluços e vomitos.

Operugiao hem mais vezes que o medico necessita recorrer
a sondas, a estiletas, a tentas, a especulos p.^o por meio d'estes ins-
trumentos tomar suas indagações mais perfectas, e por consequen-
cia mais preciso o diagnostico.

De todos os sentidos o do gosto é o que menos noções dá ao
diagnostico; a falta d'este meio d'exploração não se torna sensivel, por-
que além de ninguém se servir ^{+ d'elle} para o conhecimento das doen-
ças, pode muito bem nas mesmas circumstancias ser substitui-
do pelo tacto e pela vista. Que interesse teria conhecer o sa-
por d'um liquido, que se chise por uma fistula, se a vista ou o
tacto só deper si fusia reconhecer se era pus, urina ou bile?

Quando a maior parte das doenas cirurgicas togar a pro-
duccoes heterogenias, que seio lançadas na superficie do corpo,
o sentido do tacto pode instruir-nos a distinguir as umas
das outras: se por uma fistula abdominal sahe um li-
quido amarello exhalando cheiro ruimoso, por este unico
caracter nós reconhecemos uma fistula cuja extremidade in-
terna começa n'um ponto do aparelho urinario. Em
um individuo que recebe uma ferida nas paredes do

abdomen, segundo que sabe por ella tem um choque a matricias fecaes, isto indica que o tubo intestinal foi offendido. Quando depois de se abrir um abcesso em umadegra perto do anus, se verifica que o pus offerece cheiro estercoal, devemos concluir, que o foco tem origem nas visceras do recto ou na sua cariedade.

Embora o sentido do ouvido só se armado d'instumento fosse primeiro applicado p.^o reconhecer a existencia das orecas internas, do que p.^o as externas, mas nem por isso esse meio d'exploracao e menos utilis p.^o diagnostico destas. Em bastantes orecas se precisa do seu auxilio, como por exemplo para reconhecer um calculo urinario, um corpo estranho, uma necrose, uma hernia, um aneurisma.

De todos os signaes, a que se deve dar mais importancia e confianca para o diagnostico dos calculos urinaes, e o som que resulta do choque d'um corpo metallico contra o calculo. Applicado ao diagnostico dos aneurismas o ouvido faz nos reconhecer o ruído de folle que determina cada onda sanguinea passando d'arteria em o tumor. Faz nos conhecer igualmente o ruído produzido por a colheita d'uma onda exploradora contra um osso derudado do peritoneo e um corpo estranho; porem nas orecas que tem sua sede no peito ou no abdomen, como o empyema, as collecoes de liquidos no mediastino, a accumulacao de matricias estercoaes no grosso intestino, a distensao dos intestinos por gazes, a retencao das urinas na bexiga e que a auscultacao e percussao se ternao origens precuosas de diagnostico.

O sentido da vista e como meio de diagnostico superior

do do tacto e do ouvido, e haberi inferior ao do toque; por elle apre-
ciamos as mudanças sobrevenidas na forma, volume, cor, movi-
m^{to} e transparencia das partes. Os contornos naturais do tronco ou
dos membros não podem ser alterados, sem que o cirurgião seja
conhecedor da deformid^{de}; de que a parte doente é a sede; e assim
que elle aprecia a deformid^{de} das partes resultante d'uma fractura,
com deslocam^{to} dos fragmentos; certas alterações sobrevenidas lenta-
mente, tais como o abaixam^{to} ou elevaç^{ão} do arco das doencas
d'articulação coxo-femoral, d'uma deslocaç^{ão}, da saliência anor-
mal d'uma ou muitas apophyses epiphysarias &c.

Por este sentido nós conhecemos os movim^{tos} da iris,
que tanta importancia tem na apreciaç^{ão} d'algumas mudan-
ças do globo ocular, assim como a transparencia das suas par-
tes, e é por a alteraç^{ão} desta que distinguimos as manchas da
cornea, o hydropion, as exsudaç^{ões} plasticas, que enchem as ca-
maras do olho, e a opacid^{de} do cristalino.

Por o sentido da vista, reconhecemos o que não podiamos
conseguir por nenhum dos outros sentidos, como por exem-
p^o uma ulcera da pharynx, doencas do ducto auditivo, do collo
uterino, assim como os hemoides divididos, no caso de feridas.

A transparencia d'um tumor, que existe e cresce,
nos fará diagnosticar um hydrocele; pareceria neste que o toque
supraria a vista, porém como o fim do pratico é de pois de
ter diagnosticado curar, se pelo apalpar conhecer a fluctu-
aç^{ão} desse tumor e recorrerse á punctaç^{ão}, arriscar-se hie a ferir
o testiculo, o que não aconteceria se observasse o tumor na obscu-

riedade, porque entao collocada uma luz d'um lado e o cirurgiao do outro este nao persistira. O lugar que occupava o testiculo, e pro- ora em consequencia. Operar sem risco.

O toque e o sentido cirurgico por excellencia, sem elle o cirurgiao nao podia reconhecer senao um pequeno numero de doen- cas, e a muito poucas limitava a cirurgia a seu imperio, pois e de todos os sentidos, o que fornece signos mais numerosos e varia- os para chegar ao diagnostico cirurgico.

Por este sentido se aprecia a temperatura, sensibilidade, con- sistencia, forma, movimento, e erectao da parte doente.

A applicacao da mao sobre a parte faz perceber a sua tempe- ratura. No caso de ligadura d'arteria principal d'um membro o toque nos faz reconhecer, se a temperatura do membro permanecer, ou se cahira em gangrena em virtude do seu arrefecimento ca- da vez maior. O mesmo se cria d'uma doenca inflammatoria; a diminuicao de temperatura indicara a terminacao por resolucao, e o seu arrefecimento rapido a terminacao por gangrena.

Nas affecoes dolorosas oracaa d'apalpar pode ou nao augmentar os soffrim^{tos} do doente, e nas que seu indolentes as pressoes a que se submete a parte farao ainda julgar do seu grau de sensibilidade. Um engorgiam^{to} ulcerado do seio e a sede de osses lancissantes muito vivas, que a pressao nao augmenta, e pro- navel por isso, que seja um cancro. O testiculo e o epydidimo distendidos por massas duras e arredondadas nao sao doloro- sos, e se pela pressao d'uma parte molle do tumor se desin- tohem soffrim^{tos} semelhantes aos que uma igual compressao

servar-se nas fracturas, deslocações, brystos synoviales com lenço graxão cartilaginiformes e no emphysema. Ainda que commun a estas doencas apresente em cada uma um caracter particular, de que se se poderá fazer uma idea exacta observando-se; pois a crepitação d'uma fractura não é o m^o que a d'um emphysema, nem esta a m^o que a d'um brysto synovial.

A mobilid^e que podemos descobrir si uma parte, entra como elemento preciso no diagnostico, e relativam^{te} aos ossos e ás articulações esse signal nos ajudará a formar o nosso juizo sobre as fracturas, deslocações e anquiloses. Por ella reconhecemos se um tumor é ou não adherente as partes vizinhas, se é rom^{te} encolado ou por cogio com ellas.

E por a mobilid^e em fim, que se conhecem as hernias, seu grau de reductibilit^e e a deslocação do corpo estranho contido no seio dos orgãos; mas nem sempre é facil verificá-la, atzumas vezes só uma mão exercida o poderá perceber, e outras vezes ficará dividida, quer em uma fractura por causa da curvatura dos fragmentos, que não podem apertar-se senão imperfeitamente, quer porque a roçadura da pelle na superficie das saliencias osseas dá uma sensação fallaz de mobilid^e; quer em fim porque a fractura tendo sua sede na junção d'uma articulação, fica incerto se a mobilid^e resulta da solução de continuidade, ou se tem logar na articulação.

Pravocirris. As noções, que os orgãos dos sentidos nos transmitem, constituem sem duvida os materiais indispensaveis do nosso juizo, mas para que este possa fixar-se é preciso a

intervenção do espirito, que põe em obra e coordena esses mate-
rias. As manobras exploratorias, a que o cirurgião se entrega, não
são senão preliminares p.^o estabelecim.^{to} do diagnostico; os factos que
elle tem verificados podem até certo ponto, ser apreciados por uma
pessoa estranha á arte, porém não adquirirão um valor diagnosti-
co real senão por uma serie d'operações intellectuaes que fazem
julgar das relações de similitudencia ou de dissimilitudencia d'estes
factos com aquelles de que a pratica ou o estudo dos bons livros
tem dado o conhecim.^{to} anterior.

A experiencia pessoal e os factos consignados nos arquivos da
sciencia são duas origens onde o cirurgião poderá tirar seus
pontos de comparação. O habito único não pode consistir
á solução de todos os problemas, que a pratica de cada dia faz
encontrar, se elle não ajudado pelo conhecim.^{to} recebido da lei-
tura e meditação dos bons tratados de cirurgia.

Por mais variada que seja, a experiencia d'um só homem
não pode ser comparada á de todo o mundo, e o verdadeiro meio
de pôr esta em pratica é o estudo. "D'esse espirito, ouz *Lucis*, tira
sa os sentidos todas as suas luzes, mas se não são dirigidos por
conhecimentos precedentem.^{te} adquiridos, tornão-se origem d'erro e
deu occasião a enganos continuados. A razão é que nos emina a ver-
e a apalpar; o quizo é que nos impede de desfigurarmos por explica-
ções disparehadas ou absurdas os factos positivos, e de apontar ideas
incoherentes que formão theorias falsas: em fim é pelas luzes do espiri-
to que se adquire o verdadeiro saber e a g.^{de} habilit.^o, esta sciencia experi-
mental que é o feliz concurso do estudo e da pratica, e que devein

prestar-se um mutuo socorro.

Proposições.

1^a

A homeopatia tal como a exercem os sectarios de Hahnemann é uma prova da existencia da força medicinal da natureza.

2^a

Nenhum cancro deverá extirpar-se depois d'estabelecida a cachexia cancerosa.

3^a

A accção organica dos leidos não tem com o exercicio de suas funções senão uma relação remota.

4^a

Os periodos obstetricos devem considerar-se antes em relação aos phenomenos organicos da gestação, do que a successão pura e simples do tempo.

5^a

A cirurgia é mais difficil em seu exercicio que a pathologia interna.

6^a

A homeopatia considerada como applicação substitutiva apresenta em muitos casos.